

Reflexões sobre a Avaliação Contínua nas Atividades de Ensino Não Presenciais no Ifpb Campus JP

Maria José Pereira Dantas (Instituto Federal da Paraíba) maria.pereira@ifpb.edu.br;

Natale de Góis Coêlho Barbosa. (Instituto Federal da Paraíba) natale.barbosa@ifpb.edu.br

Resumo

O relato traz reflexões oriundas dos encontros promovidos pelo Departamento de Articulação Pedagógica - DEPAP com docentes do campus JP sobre o uso de ferramentas digitais na aproximação entre docentes e discentes e na avaliação contínua. O DEPAP promoveu eventos online sobre **AVALIAÇÃO CONTÍNUA NAS ATIVIDADES DE ENSINO NÃO PRESENCIAIS: possibilidades Síncronas e Assíncronas**, considerando suas finalidades e flexibilidades na perspectiva teórico-prática do trabalho docente. Os diálogos virtuais, realizados em abril de 2021, passando pelas cinco Unidades Acadêmicas, tiveram o docente Jônatas Bezerra como palestrante principal, aproximando equipe pedagógica e docentes. Os feedbacks revelaram que muitos deles tinham interesse no uso das ferramentas interativas nas aulas síncronas, bem como realizavam atividades diversificadas: elaboração de vídeos, podcasts; fóruns; estudo dirigido; mapas mentais; projetos, etc. Para dinamizar aulas, produziam: desenhos, maquetes, simulações, canais no YouTube, experimentos; faziam uso de ferramentas digitais e apresentação de resultados de pesquisa ou projeto pelos discentes no momento síncrono.

Dentre alguns aspectos desafiadores citaram a baixa participação discente na aula síncrona, a dispensa do registro de frequência, o plágio, a sobrecarga de atividades, câmeras desligadas, a falta das práticas de laboratório, a limitação de equipamento e de acesso à internet, etc. Percebeu-se que os que buscavam perceber os estudantes em suas várias dimensões estabeleciam maiores vínculos e níveis mais satisfatórios de participação e aprendizagem.

Entende-se no contexto atual, que sejam aproveitadas as competências dos docentes na utilização dos recursos digitais aperfeiçoadas durante o período da pandemia, agregando-as à sua prática pedagógica e que se enfatize a relevância da postura docente no que diz respeito à promoção e manutenção de vínculos, na afetividade, na construção de boas relações interpessoais com a turma.

Palavras-chave: Avaliação contínua. Ferramentas digitais.

Introdução

Com o distanciamento provocado pela pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19, as relações então mediadas pelas tecnologias digitais provocaram mudanças no processo educativo, bem como diversas implicações na avaliação da aprendizagem, exigindo considerar questões psicossociais, socioemocionais, de conectividade e de falta de equipamentos. O processo educativo valeu-se da implantação do ensino remoto, fazendo-se necessário - apesar das incertezas - capacitar docentes, ambientar estudantes, experienciar, pensar em novas estratégias, protocolos e regulamentações.

O conjunto de regulamentação do IFPB, definida à época para o processo educativo não presencial - on-line, esteve respaldado na implementação da legislação do CNE/MEC a partir de 2020, com estratégias de flexibilização de calendários acadêmicos e orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não Presenciais. Nesse sentido, duas resoluções do IFPB foram determinantes: A RESOLUÇÃO 28/2020 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB - que previa as fases de implementação gradual das atividades não presenciais e do retorno à presencialidade do ensino no âmbito do IFPB, incluindo a proposição de Núcleo de Acompanhamento Psicossocial (NAPS). E A RESOLUÇÃO 29/2020 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB - que estabeleceu os procedimentos para o desenvolvimento e registro de Atividades de Ensino Não Presenciais (AENPs), durante o período de suspensão das atividades presenciais, no âmbito do IFPB. Como extensão desta resolução, a Nota Técnica 07 - PRE/REITORIA/IFPB - no seu item 5, orientou o processo avaliativo:

As atividades avaliativas adotadas pelos docentes devem priorizar **uma análise contínua durante todo o período de oferta do componente curricular**; logo, devem-se evitar atividades avaliativas síncronas, online, tais como provas agendadas e com determinação de tempo para sua conclusão. [...] (grifo nosso)

O desenvolvimento das Atividades de Ensino Não Presenciais – AENPs requereu habilidades socioemocionais, como abertura ao novo, curiosidade, necessidade de dar e receber feedback, interesse e engajamento. Em trabalhos junto ao corpo docente, o Departamento de Articulação Pedagógica, no primeiro ano da pandemia, identificou - consultando-os via Formulários Google - que, dentre as principais dificuldades docentes no desenvolvimento das AENPs, estavam as avaliações por ferramentas virtuais.

Considerando a própria complexidade do contexto da pandemia da COVID-19 e o desafio para o corpo docente de implementação das AENPs para a continuidade do ensino com

permanência e fortalecimento de vínculos entre docentes e discentes, o Departamento de Articulação Pedagógica, dentre temas identificados junto aos docentes, promoveu diálogos com o corpo docente sobre AVALIAÇÃO CONTÍNUA NAS ATIVIDADES DE ENSINO NÃO PRESENCIAIS: possibilidades Síncronas e Assíncronas, no sentido de diversificação de estratégias de uso de ferramentas interativas. Tais ferramentas foram utilizadas no momento dos diálogos para a obtenção de feedbacks, pela captação de forma dinâmica de seu registro sobre si e sobre o processo das AENPs, assim como para compartilhar experiências e formas de amenizar a sobrecarga de atividades acadêmicas e ampliar o trabalho colaborativo.

A realização desse diálogo deu-se por Unidades Acadêmicas do Campus João Pessoa do IFPB, foi mediado pelo professor Jônatas Costa, integrante do quadro docente e caracterizou-se como uma formação continuada, uma troca de experiências, com a exploração das tecnologias digitais, dos aplicativos e dos jogos, buscando proporcionar ferramentas, estimulando nos pares o protagonismo e a produção de conteúdos com grande potencial de aprendizagem e de engajamento discente.

Para atender essa perspectiva, o professor Jônatas Costa participou do planejamento dessa atividade e de seus objetivos junto a equipe do DEPAP a cada passagem pelas cinco Unidades Acadêmicas do Campus.

Na perspectiva de obtenção contínua de feedbacks, incluindo aplicativos interativos digitais sobre o desenvolvimento das AENPs, trabalhamos com a contemporaneidade do Livro Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora (2018), da Série: Desafios da Educação, essencialmente, considerando as proposituras do texto de José Moran - Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda (p. 51-54).- sobre cenários que exigem aprender ativamente, com múltiplas interfaces, pessoas, situações e tecnologias, a perspectiva de ensino híbrido ampliado, a diversidade de caminhos, as contribuições das tecnologias inteligentes e as metodologias ativas na educação.

Nesse texto, José Moran aborda sobre o ensino híbrido, no qual identifica as tecnologias digitais móveis, conectadas, leves, ubíquas como motor e expressão do dinamismo transformador, da aprendizagem social por compartilhamento, da aprendizagem por design, das tentativas constantes de aperfeiçoamento e de introdução de novos produtos, processos e relações. O autor evocando PÉREZ GÓMEZ (2015) destaca tais ferramentas para além do apoio ao ensino, como eixos estruturantes de uma aprendizagem criativa, crítica, empreendedora, personalizada e compartilhada, sempre que haja profissionais da educação abertos e competentes (na educação formal), currículos abertos e metodologias ativas.

Nesse sentido, as AENPs, implementadas no contexto da Pandemia COVID-19, forçou a flexibilização dos calendários, dos currículos, dos componentes curriculares e exigiu dos educadores a capacitação para a utilização das tecnologias digitais, com determinado requinte criativo, crítico e empreendedor com vistas a alcançar os objetivos de aprendizagem, engajamento discente e trabalho colaborativo entre pares.

Dando continuidade a abordagem, José Moran enfatiza o acesso fácil (infraestrutura, banda larga, mobilidade) e as competências digitais como fundamentais para implementar propostas educacionais atuais, motivadoras e inovadoras; as tecnologias como facilitadoras da aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes. Nessa lógica ele faz um comparativo, que da mesma forma da comunicação entre grupos nas redes sociais compartilhando interesses, vivência, pesquisas, aprendizagens, é imprescindível a promoção da comunicação dos discentes entre si, a troca de informações, atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente, uma vez que as múltiplas interações grupais e personalizadas possibilitam uma horizontalização da educação.

A contemporaneidade do texto de José Moran e a sua importância para esse trabalho que registra uma experiência com aplicativos interativos que engloba avaliação contínua/feedbacks, engajamento e competências socioemocionais de docentes e discentes, é evidenciada no tocante à sua propositura de que a tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena, principalmente quando são promovidas importantes chances ao discente de conectividade e domínio digital, de se informar, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de se comunicar, de se tornar visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura.

Tais proposituras nos possibilitaram inserir nessa reflexão sobre a avaliação contínua nas Atividades de Ensino Não Presenciais no IFPB Campus JP a perspectiva do feedback mais imediato e dinâmico por meio de aplicativos interativos, relacionada com uma visão ampla de avaliação que enxerga o outro em todas as suas dimensões, bem como poder registrar quais ferramentas digitais demonstram maior potencial para essa aproximação entre pares e entre docentes e discentes.

Ao conceber a proposição da regulamentação interna, essencialmente, na definição da Nota Técnica 07 - PRE/REITORIA/IFPB de que atividades avaliativas adotadas pelos docentes deveriam priorizar uma análise contínua durante todo o período de oferta do componente curricular, inibindo a formalidade de agendamento de “provas” simulando regras do ensino presencial, buscamos fundamentação nas proposituras de Cipriano Luckesi (2005) -Avaliação

da aprendizagem Escolar: um ato amoroso e em Marcia Mendes (2010) - Avaliação Contínua na Prática Pedagógica.

Segundo Luckesi, a avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas, que esse fenômeno cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas. Ao se tratar da avaliação da aprendizagem ela constitui-se em um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si.

Parafraseando o autor, o ato de avaliar pressupõe o acolhimento por parte de quem avalia, não sendo um ato impositivo, configura-se como um ato dialógico, amoroso e construtivo, importante para auxiliar uma vida melhor, mais rica e mais plena, em qualquer de seus setores, possibilitando novas alternativas e, certamente, mais adequadas, porque assentadas em dados do presente. Nesse sentido, o ato amoroso é aquele que acolhe a situação, na sua verdade (como ela é), acolhe atos, ações, alegrias e dores como eles são, para permitir que cada coisa seja o que é, neste momento, com a característica de não julgar.

Julgamentos aparecerão, mas, evidentemente, para dar curso à vida (à ação) e não para excluí-la. [...]. Em síntese, o ato amoroso é acolhedor, integrativo, inclusivo. [...]A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário.(p.172)

Para Luckesi, as dificuldades de assim compreendê-la e praticá-la devem-se ao fato de nossas experiências histórico-sociais e pessoais, mas que, com o tempo, por meio de nossa ação, seremos responsáveis por sua efetivação.

A perspectiva da avaliação como ato dialógico, amoroso e construtivo, assentada em dados do presente, tendo em vista ser suporte de mudança, se necessário, fortalece a prática da avaliação contínua que também trabalha na compreensão integral dos discentes. Conforme Márcia Mendes (2010), “a avaliação contínua **fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, em aprendizagens significativas** que se aplicam em diferentes contextos. Este tipo de avaliação inicia-se no primeiro contato com a turma e inclui a leitura de implicações de contextos históricos, socioculturais e psicossociais, requerendo tomadas de decisões ao longo do processo, incluindo possibilidades de flexibilização do seu planejamento e didática, com vistas a imprimir maior qualidade, significado e engajamento discente ao desenvolvimento do componente curricular. Nessa lógica, os aplicativos interativos possibilitam feedbacks e

autoavaliações que retroalimentam o processo de desenvolvimento intelectual, de forma destensionada e dinâmica.

Metodologia e desenvolvimento

O estudo foi desenvolvido a partir da análise das experiências pedagógicas, compartilhadas pelos docentes das diversas unidades acadêmicas do IFPB JP por meio de: reuniões remotas de formação continuada promovidas pelo DEPAP, realizadas ao longo do mês de abril de 2021; embasamento na legislação vigente no período pandêmico; mediação de especialista na utilização recursos digitais e Metodologias Ativas Aprendizagem. No desenvolvimento da formação continuada, o mediador professor Jônatas Bezerra dinamizou os encontros utilizando-se de diversas ferramentas digitais interativas, proporcionando momentos de aprendizagem e integração entre equipe pedagógica e docentes, envolvendo 217 participantes. O professor Jônatas e a equipe pedagógica levaram a discussão junto a professores da UA1 - Unidade Acadêmica de Design, Infraestrutura e ambiente, da UA2 - Informação e Comunicação, da UA3 - Controle e Processos Industriais, da UA4 - Licenciaturas e formação geral e da UA5 - Gestão de Negócios do IFPB Campus João Pessoa. Ao longo da passagem pelas unidades acadêmicas foram apresentadas, utilizadas e sugeridas algumas ferramentas assíncronas, tais como: **Powtoon**(para produção de uma animação); **Flipgrid** (para criação de vídeos curtos); **BookCreator** (construção de e-books); **EdPuzzler** (permitia produzir ou salvar um vídeo da internet e apresentá-lo com alguma pergunta), bem como algumas síncronas, tais como: **slido** (plataforma de perguntas e respostas, fácil de usar); **Wordwall** (plataforma projetada para a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado, utilizando poucas palavras);**Jamboard** (quadro interativo desenvolvido pelo Google); **Mentimeter** (para interações em tempo real, como enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas);**Kahoo** (plataforma de aprendizado baseada em jogos). Além disso, o professor Jônatas também utilizou o Google Slido com o complemento do **Pear Deack**, possibilitando uma maior interação em tempo real com o público docente e equipe pedagógica.

Algumas perguntas motivadoras apresentadas de forma dinâmica com utilização das ferramentas digitais auxiliaram a provocar o diálogo. Os docentes foram questionados, por exemplo, sobre como proporcionar aprendizagem colaborativa entre os estudantes, sobre como evitar sobrecarga de atividades assíncronas, como promover maior engajamento e

interação nas aulas síncronas, e sobre alternativas que podem ser utilizadas além da prova síncrona e das listas de exercícios para avaliação contínua.

Ao submeterem-se aos aplicativos interativos utilizados pelo professor mediador alguns docentes expressaram que já vinham diversificando as atividades avaliativas, com o uso de: elaboração de vídeos e podcasts pelos discentes; fórum; estudo dirigido; atividades colaborativas; troca de experiências; desafios com base em perguntas; pesquisa; autoavaliação; mapas mentais; e projetos. Da mesma forma, para dinamizar aulas das disciplinas da formação profissional foram trazidas experiências de uso de desenhos, produção de maquetes, simulações, criação de canal no YouTube, experimentos caseiros, e apresentação de resultados de pesquisa ou projeto pelos discentes no momento síncrono, entre outros.

Conclusões

Os feedbacks docentes revelaram que grande parte deles demonstrava interesse no uso das ferramentas interativas nas aulas síncronas. Percebeu-se, a partir dos relatos docentes, que os que estavam buscando perceber os estudantes em suas várias dimensões – considerando o contexto de saúde física, socioemocional, cognitiva, etc – passaram a estabelecer maiores vínculos e alcançar níveis mais satisfatórios de participação e aprendizagem em suas turmas. Percebeu-se que para além das ferramentas utilizadas, o diferencial era a postura docente.

Além dessas experiências foram ressaltados aspectos desafiadores, como a baixa frequência e participação dos discentes na aula síncrona, a dispensa do registro de frequência, as cópias nas atividades, a sobrecarga de atividades para discentes e docentes, câmeras desligadas, a falta das práticas de laboratório, a limitação de equipamento e de acesso à internet e ingresso tardio de discentes. Muitos expressaram a satisfação em poder compartilhar com os pares acerca dos desafios e possibilidades avaliativas no desenvolvimento e cotidiano das aulas, evidenciando-se a necessidade de compartilhar as experiências exitosas, aprofundar discussões sobre avaliação da aprendizagem, ferramentas interativas e diálogos sobre inclusão.

Entende-se no contexto atual, que devam ser resgatadas algumas das competências dos docentes na utilização dos recursos digitais desenvolvidas e aperfeiçoadas durante as AENPs, agregando-as à sua prática pedagógica e que se enfatize a relevância da postura docente no

que diz respeito à promoção e manutenção de vínculos, na afetividade, na construção de boas relações interpessoais com a turma e entre pares.

Referências

- BACICH, Lilian & MORAN, José (Org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática –Porto Alegre: Penso, 2018;
- BEZERRA, Anna T. P. B & PEDROSA, Sidny J. Pesquisa com docentes de natureza institucional e diagnóstica realizada no contexto da Pandemia. João Pessoa. IFPB, 2020;
- BRASIL, MEC. PARECER CNE/CP N°: 11/2020 - de 03 de agosto de 2020 - Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia;
- IFPB. NOTA TÉCNICA 7/2020 - PRE/REITORIA/IFPB, de 7 de agosto de 2020;
- IFPB. RESOLUÇÃO 29/2020 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB, de 28 de julho de 2020.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem Escolar: um ato amoroso. In: LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (p. 168-180)
- MENDES, M. L. F. Avaliação Contínua na Prática Pedagógica. In: **O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense**, Volume 1. 2010.